



# SOLOS, APRENDER E CONSERVAR: PRINCIPAIS CLASSES DE SOLO DA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE – RMR - PE

## LATOSSOLO



**Características:** É um solo muito intemperizado e profundo, poroso e bem drenado com horizonte Bw (B latossólico). Apresenta textura que varia de média a muito argilosa. Estrutura granular ou em blocos. Em Pernambuco predomina, em área, o Latossolo Amarelo e o Latossolo Vermelho-Amarelo.

**Potencialidades e Limitações:** Condições físicas favoráveis a penetração de raízes, e equilíbrio entre a drenagem e retenção da água. Na Zona da Mata são cultivados com cana-de-açúcar, fruticultura e pastagens. Baixa fertilidade natural, relacionada com lixiviação e consequente acidez.

**Fonte:** (ARAÚJO FILHO et al. (2000); EMBRAPA (2014)).

## NITOSSOLO



**Características:** Solo bem desenvolvido, com horizontes pouco diferenciados, exceto a transição do A para o B; e altos teores de argila. Apresenta horizonte B nítico (que é uma modalidade de Bt - textural). Geralmente derivado de rochas basálticas ou sedimentos argilosos e/ou calcários.

**Potencialidades e Limitações:** Classe com pequena expressão em Pernambuco, sua ocorrência é no município do Cabo de Santo Agostinho, associado a ocorrência de rochas vulcânicas. Solo com excelentes condições físicas, fertilidade de média a alta. Utilizado intensamente para prática agrícola, mas apresenta risco de compactação com o uso de maquinário.

**Fonte:** (ARAÚJO FILHO et al. (2000); EMBRAPA (2014)).

## ARGISSOLO



**Características:** Esse solo apresenta uma significativa diferença de textura entre o horizonte superficial (A) e o horizonte (B), chamado de B textural (Bt), devido a perda de argila da parte superior que promove um acúmulo na porção inferior do perfil. Pode apresentar as colorações: acinzentado, amarelo, vermelho-amarelo e vermelho. A espessura varia de rasa a muito profunda. A acentuada variação textural entre os horizontes pode ocasionar problemas de drenagem.

**Potencialidades e Limitações:** Apresenta fertilidade que varia de média a baixa. Muito utilizado, na Zona da Mata, para o plantio de cana-de-açúcar, pastagem plantada e fruticultura. Ocorrência em áreas de relevo acidentado e diferença textural entre os primeiros horizontes, influenciam para uma maior susceptibilidade erosiva.

**Fonte:** (ARAÚJO FILHO et al. (2000); EMBRAPA (2014)).

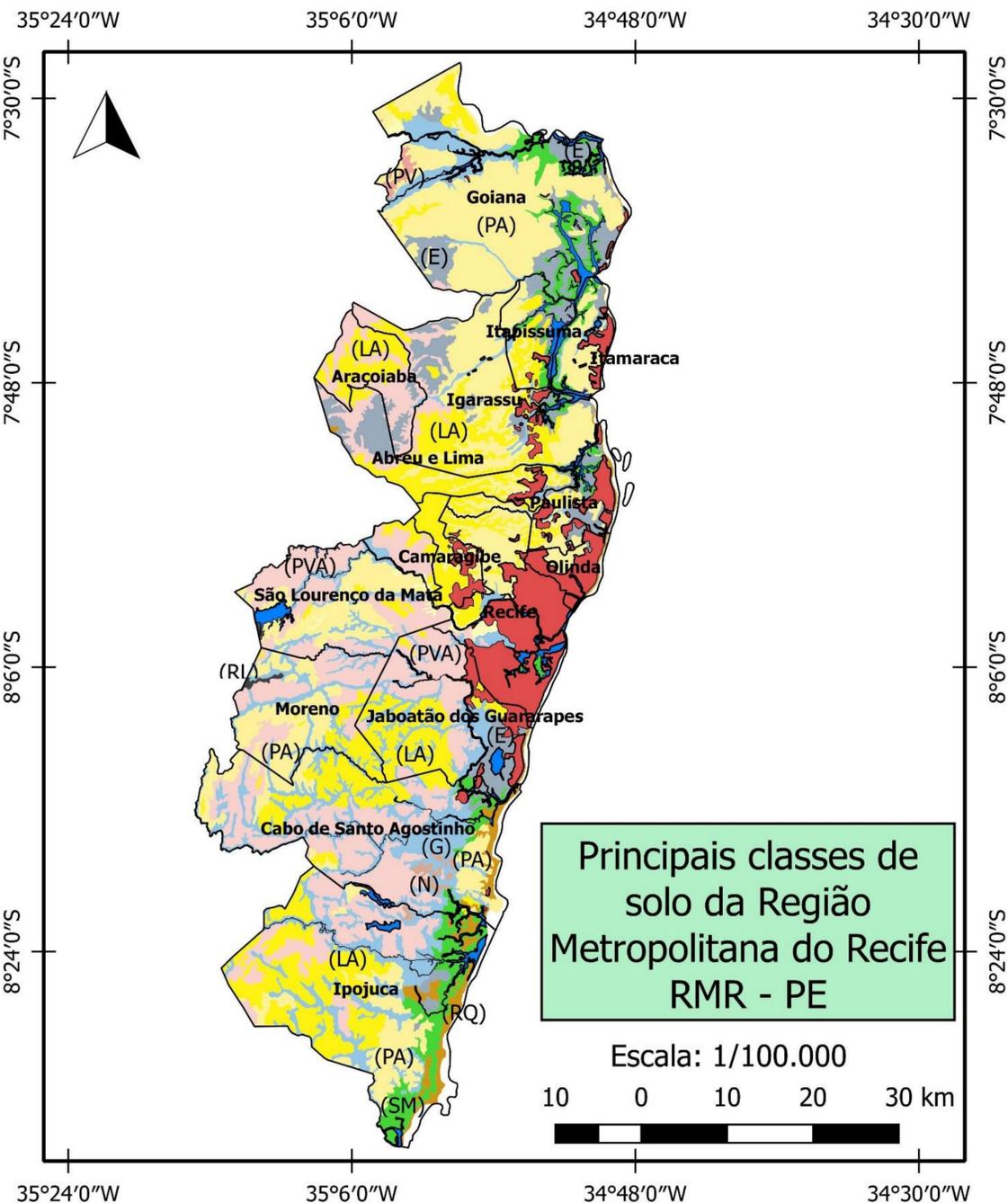
## ESPODOSSOLO



**Características:** Esse solo se caracteriza por espesso horizonte arenoso sobre um horizonte escuro, horizonte B espódico (Bh), que é resultado da acumulação de matéria orgânica e alumínio. Ocorre nos tabuleiros costeiros e nas baixadas litorâneas. Dependendo da drenagem da área pode ser hidromórfico ou não.

**Potencialidades e Limitações:** Apresenta baixa fertilidade natural e baixa capacidade de retenção de água. Muito utilizado com culturas adaptadas como coco-da-baía, manga e caju.

**Fonte:** (ARAÚJO FILHO et al. (2000); EMBRAPA (2014)).



Principais classes de solo da Região Metropolitana do Recife RMR - PE

Escala: 1/100.000

10 0 10 20 30 km

## CLASSES DE SOLO

- LATOSSOLO AMARELO (LA)
- ARGISSOLO VERMELHO (PV)
- ARGISSOLO VERMELHO-AMARELO (PVA)
- ARGISSOLO AMARELO (PA)
- NITOSSOLO (N)
- GLEISSOLO (G)
- ESPODOSSOLO (E)
- NEOSSOLO QUARTZARÊNICO (RQ)
- NEOSSOLO LITÓLICO (RL)
- SOLOS INDISCRIMINADOS DE MANGUE (SM)

## Simbologias

- LIMITE MUNICIPAL
- ÁREA URBANA
- ÁGUA

Sistema de projeção Geográfica DATUM SAD 1969.

Fonte: Zoneamento Agroecológico de Pernambuco - ZAPE - (SILVA et al., 2001).

Organização:



## GLEISSOLO



**Características:** Solo de ambiente de várzea, típico de locais hidromórficos, com lençol freático elevado na maior parte do ano. Nesse sentido, são mal ou muito mal drenados. Apresenta horizonte glei (acinzentado), decorrente do processo de redução do ferro (reação química) relacionado ao hidromorfismo.

**Potencialidades e Limitações:** O ambiente de várzea favorece o acúmulo de nutrientes, sendo assim, esse solo apresenta fertilidade natural que varia de média a alta. Na utilização para práticas agrícolas recomenda-se a realização de drenagem artificial, no entanto, é preciso observar os riscos de inundação, acidez por manejo inadequado e contaminação dos lençóis freáticos. São muito utilizados para plantio de cana-de-açúcar na Zona da Mata Pernambucana.

**Fonte:** (ARAÚJO FILHO et al. (2000); EMBRAPA (2014)).

## NEOSSOLO QUARTZARÊNICO



**Características:** Solo arenoso (com menos de 15% de argila e mais de 70% de areia), constituído basicamente, de grãos de quartzo. São profundos a muito profundos, com drenagem acentuada a excessiva e baixa retenção de água. Na RMR do Recife, ocorre na zona costeira.

**Potencialidades e Limitações:** Apresenta baixa fertilidade natural e textura muito arenosa. No entanto, com o manejo adequado pode ser utilizado para fruticultura e pecuária extensiva. Além de, ser utilizado como material para construção civil.

**Fonte:** (ARAÚJO FILHO et al. (2000); EMBRAPA (2014)).

## NEOSSOLO LITÓLICO



**Características:** Solo raso, geralmente pedregoso, e com menos de 0,50 m de profundidade até o substrato rochoso. Com seqüências de horizontes A-R ou A-C-R.

**Potencialidades e Limitações:** Na zona úmida do Estado de Pernambuco esse solo ocorre frequentemente nas áreas com relevo movimentado, ou seja, relevo com declividade que varia de ondulada a montanhosa. Elevada pedregosidade, baixa profundidade e alto risco de erosão dificultam a utilização desse solo para fins agrícolas. Sendo assim, recomenda-se a manutenção da vegetação original.

**Fonte:** (ARAÚJO FILHO et al. (2000); EMBRAPA (2014)).

## SOLOS DE MANGUE



**Características:** Solos hidromórficos e halomórficos (salinos), pouco desenvolvidos, localizados nas partes baixas junto as orlas marítimas, sob influência das marés.

**Potencialidades e Limitações:** Devido a grande importância ambiental dos manguezais, recomenda-se que esse solo seja destinado a preservação da fauna e da flora.

**Fonte:** (ARAÚJO FILHO et al., 2000).

A classe de solo pode variar de acordo com a posição na paisagem



O relevo influencia na direção da drenagem



**VAMOS CONHECER PARA CONSERVAR OS SOLOS!**

## Referências

- ARAÚJO FILHO, J. C. de. **Introdução a Morfologia e a classificação dos solos**. Aula: Sistema Brasileiro de Classificação dos Solos - SiBCS. Pesquisador da Embrapa Solos UEP Recife, 2012. E-mail: coelho@uep.cnps.embrapa.br.
- ARAÚJO FILHO, J. C. de et al. **Levantamento de reconhecimento de baixa e média intensidade dos solos do Estado de Pernambuco**. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2000. 318p (Embrapa Solos. Boletim de Pesquisa 11).
- EMBRAPA - **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos**. 5. Ed. - Brasília, DF, 2018. Humberto Gonçalves dos Santos ... [et al.]. - 5. ed., rev. e ampl. - Brasília, DF : Embrapa, 2018.
- EMBRAPA - **Solos do Nordeste**. 1ª ed. - Embrapa Solos - UEP - Recife - PE. Flávio Adriano Marques... [et al.]. Novembro, 2014. (Embrapa Solos. Folder).